

Arquitetura Moderna em Goiânia: desafios e limites da documentação para a preservação

Eline Maria Moura Pereira CAIXETA^{*}, José Artur D'Aló FROTA^a, Rosane Costa BADAN^b, Christine Ramos MAHLER^c, Camilo Vladimir de Lima AMARAL^d

^{*}Doutora em Arquitetura (ETSAB-UPC, 2001) e Prof. Adjunto 1 (FAV-UFG),
Campus II - Samambaia, Caixa-Postal 131, CEP. 74001-970, Goiânia, GO / Brasil,
elinecaixeta@yahoo.com.br

^aDoutor em Arquitetura (ETSAB-UPC, 1997) e Prof. Associado 2 (FAV-UFG), arturfav@yahoo.com.br

^bDoutora em Desenho Industrial e Comunicação Multimídia (Politecnico di Milano/Italia, 2010) e Prof. Adjunto 1 (FAV-UFG), rosanebadan@yahoo.com.br

^cMestre em Gestão do Patrimônio Cultural (IGPA/PUC-GO, 2004) e Prof. Assistente 3 (FAV-UFG), christinermahler@yahoo.com.br

^dMestre em Arquitetura e Urbanismo (NPGAU-UFMG, 2008) e Prof. Assistente 1 (FAV-UFG), camilovla@hotmail.com

Resumo

Dentre as ações institucionais da Superintendência do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional que visam ampliar o conhecimento e a prospecção sobre o acervo moderno brasileiro, foi organizado o GT Arquitetura Modernista em Goiás, com o objetivo de desenvolver investigações sistemáticas de inventário em diversas cidades do Estado. Formado por técnicos do IPHAN-GO e professores e alunos das universidades locais –UFG, UEG e PUC-GO–, este grupo de trabalho desenvolve atividades de pesquisa e apoio técnico, abrindo espaço para seus estudantes vivenciarem atividades de pesquisa e extensão. Trata-se da compilação e organização de pesquisas, levantamentos e imagens referentes às edificações representativas do acervo moderno de Goiás, tendo em vista sua utilização por alunos, professores e pesquisadores em geral, além da interação da população local e visitantes. Este trabalho busca, num primeiro momento, subsidiar a elaboração de guias de arquitetura como instrumento de educação patrimonial e, num segundo momento, a elaboração de um Plano de Gestão que inclua o acautelamento dos imóveis e pedidos de tombamento nas esferas pertinentes. A primeira etapa do projeto enfoca as cidades de Goiânia e de Anápolis. Esta comunicação visa apresentar os resultados parciais do trabalho de inventário e pesquisa realizado pela equipe de professores e alunos do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Goiás, envolvendo exemplares de edifícios institucionais construídos na cidade de Goiânia, entre 1950 e 1980, e algumas reflexões sobre os desafios e os limites do trabalho de pesquisa e de documentação para a preservação do patrimônio moderno no Estado.

Palavras-Chave: História da Arquitetura e da Cidade, Arquitetura Moderna, Goiânia, Cidade e Memória, Documentação e Preservação.

Abstract

Among the institutional actions of the Superintendent of the National Institute of Historic and Artistic Heritage aimed at enhancing the knowledge and prospective of modern Brazilian architecture, was organized the Work Group named Modernist Architecture in Goiás, with the aim of developing systematic investigations of inventory in various cities of the State. The group is an ensemble of technical from IPHAN-GO professors and students from local universities – UFG, UEG and PUC-GO –, carrying out research and giving technical support, which allows students to experience research and extension outside of the university environment. The group also seeks to compile and organize previous researches, by developing measurements and image representations related to modern buildings from the collection of Goiás, to be use by students, teachers and researchers in general, building a new relationship to local people and visitors. This paper seeks, first, to support the development of guides about architecture as a tool for heritage education and, second, to develop a management plan that safeguards properties and applications utilizing government protection. The first stage of the project focuses on the cities of Goiânia and Anápolis. This paper aims to analyze results from the heritage inventory work and research conducted by the team of teachers and students of Architecture and Urbanism at UFG, involving the institutional buildings constructed in the city of Goiânia, between 1950–1980. This paper also makes some reflections on the challenges and limitations of the research and documentation regarding the preservation of modern heritage in the Goiás.

Palavras-Chave: History of Architecture and City, Modern Architecture, Goiânia, City and Memory, Documentation and Preservation.

1. A preservação do patrimônio moderno no Brasil

Estudos recentes sobre a arquitetura moderna no Brasil ampliam os limites impostos inicialmente e restritos à produção de um grupo seletivo de arquitetos. Estes estudos têm se voltado a contextos modernos mais regionais, onde tanto a “Escola Carioca” quanto a “Escola Paulista” evidenciam sua influência sob novas leituras realizadas por outros personagens. Assim, o variado território cultural brasileiro produz, nos seus diferentes contextos, diferentes modos de interpretar o moderno.

A política de preservação no país esteve, num primeiro momento, atrelada à ideia de construção de uma identidade nacional. O tombamento da Igreja da Pampulha, em 1947, dá início a uma prática que se torna recorrente: o tombamento preventivo de obras modernas.

O IPHAN manteve sua postura elitista diante dos tombamentos de obras modernas durante um longo período, considerando apenas um conjunto de obras notáveis, na maioria das vezes identificadas com a “Escola Carioca”, numa visão mais abrangente do patrimônio moderno brasileiro que pudesse estabelecer diretrizes para a salvaguarda também deste acervo.¹ Por outro lado, estas ações eram *implementadas muito mais como resposta a demandas específicas e pontuais do que em função de uma política institucional clara de salvaguarda do patrimônio moderno brasileiro.*²

O tombamento do Plano Piloto de Brasília em 1990,³ representou um notável avanço no contexto brasileiro. O caráter inovador desta ação que considerando a cidade objeto de tombamento – ainda que polêmico – contribuiu para ações mais recentes,⁴ demarcando um novo olhar a conjuntos arquitetônicos, urbanísticos e paisagísticos modernos que passam a ser protegidos.

A importância adquirida por ações que preservem a diversidade plural da arquitetura moderna, nas suas inúmeras vertentes, reflete-se na criação pelo IPHAN do *GT - Acautelamento da Arquitetura Moderna*, com inserção nacional. Seu objetivo é mapear e analisar a produção realizada no território brasileiro, identificando edificações e conjuntos cujo valor histórico e arquitetônico justifique seu tombamento pelo IPHAN.

Goiânia, associada a uma determinada visão de modernidade desde a sua fundação no final da década de 1930, encontra-se ainda, como muitas outras cidades brasileiras,

¹MOURA, A. A. de P. *O IPHAN e a preservação do patrimônio arquitetônico moderno*. Trabalho apresentado no GT Arquitetura Modernista em Goiás. (Goiânia, outubro, 2009). *Não Publicado*.

²ANDRADE JUNIOR, N. V. de; ANDRADE, M. R. de C.; FREIRE, R. N. de C. “*O IPHAN e os desafios da preservação do patrimônio moderno: a aplicação na Bahia do Inventário Nacional da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo Modernos*”. Acessado em: 20/07/2010.
www.docomomo.org.br/seminario%208%20pdfs/142.pdf.

³ O que ocorreu após a cidade ter sido declarada Patrimônio da Humanidade.

⁴É o exemplo de Cataguases (2003), em Minas Gerais, e da Serra do Navio (2010), no Amapá.

buscando caminhos para preservar seu patrimônio moderno. A cidade não possui qualquer cadastro dos bens de interesse, apenas alguns trabalhos acadêmicos que tratam de maneira pontual poucos exemplares deste patrimônio, referidos a um contexto geral de produção, numa análise mais minuciosa e circunscrita dos edifícios e conjuntos arquitetônicos existentes.⁵ Por outro lado, passa por um novo ciclo de crescimento vertical que tem promovido uma forte renovação de seu tecido urbano, colocando em risco importantes exemplares que identificam a história da arquitetura moderna na cidade.

Da identidade urbana dos planos iniciais da cidade, resta pouco. O Setor Sul, projeto de Armando de Godoy, implantado na década de 1950 e ocupado basicamente entre as décadas de 1960-70, permanece razoavelmente bem conservado no seu conjunto.⁶ A falta de um processo integrado de avaliação e documentação deste patrimônio acontece com todos os outros bairros que tiveram sua ocupação consolidada neste período, dentre os quais os setores Oeste, Jaó, Aeroporto, Coimbra, Bueno, Leste Universitário e Marista. Quanto ao centro de Goiânia, a exemplo de outras cidades brasileiras, este apresenta um patrimônio moderno diversificado e diluído com outras tendências que vem sendo constantemente alterado com a contínua renovação de suas edificações. Contudo, o seu traçado urbano, protegido por tombamento,⁷ mantém muitos de seus

⁵ Márcia Metran de Melo, “*Moderno e modernismo: a arquitetura dos dois primeiros fluxos desenvolvimentistas de Goiânia (1933 a 1950 /1950 a 1964)*”. (Dissertação de Mestrado em Arquitetura – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1996).

Alexandre Ribeiro Gonçalves, “*A construção do espaço urbano de Goiânia (1933-1968)*”. (Dissertação de Mestrado em História – Faculdade de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2002).

Rosane Costa Badan, “*O mobiliário como testemunha da história de Goiânia (1930-1940)*”. (Dissertação de Mestrado em História – Faculdade de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2004).

Christine Ramos Mahler, “*Aspectos do modernismo na cidade de Goiânia (1950-1960)*”. (Dissertação de Mestrado em Patrimônio Cultural – Instituto de Pré-História e Antropologia, Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2004).

Maria Diva Araújo Coelho Vaz & Maria Heloisa Veloso Zárte, “*A Experiência moderna no cerrado goiano*”, Revista *Arquitextos*, n.67, dezembro, 2005. Acessado em: 18/09/2010.
www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/06.067/399

Ana Amélia de Paula Moura. “*Arquitetura residencial moderna em Goiânia: delineando um cenário*”. (monografia). Rio de Janeiro: IPHAN/Programa de Especialização em Patrimônio, 2009.

⁶ Ainda que este setor não possua qualquer plano de preservação de seu conjunto arquitetônico, urbanístico e paisagístico.

⁷ No capítulo final do livro do professor Manuel Filho, *Formas e tempos da cidade (Goiânia: Cânone Editorial e Ed. UCG, 2007)*, p. 246-247, este relata que o Setor Central, que compreende o “Núcleo Pioneiro de Goiânia”, foi alvo de um processo de tombamento Federal no ano de 2002. Este processo, conduzido pelo IPHAN regional, tombou um conjunto de 22 elementos e prédios públicos considerados representativos do *art déco* na cidade.

aspectos originais, com soluções engenhosas e únicas.

1.1. Grupo de Trabalho *Arquitetura Modernista em Goiás*

Identificando uma crescente demanda pelo conhecimento do acervo moderno existente no Estado e a necessidade de ações que venham a protegê-lo, a Superintendência Regional do IPHAN organizou o *GT - Arquitetura Modernista em Goiás* com o objetivo de inventariar e avaliar os exemplares do patrimônio da arquitetura moderna local, e contribuir para sua conservação preventiva enfocando, num primeiro momento, as cidades de Goiânia e Anápolis.⁸

Hoje, a noção de inventário deixa de estar ligada apenas à catalogação, estendendo-se a uma ação capaz de incentivar o diálogo e estimular a reflexão, a pesquisa e a proteção do patrimônio; revelando o significado das cidades ao identificar os vínculos entre a arquitetura com o contexto e as práticas sociais.⁹ A parceria entre o IPHAN e as Escolas de Arquitetura do Estado e seus pesquisadores tem por estratégia ampliar o debate sobre o tema. O conhecimento detalhado deste acervo é imprescindível, não somente para pensar meios de gestão e proteção dos bens em questão mas, também, para rever a historiografia da arquitetura moderna no país.

Para a realização da primeira etapa deste projeto, organizou-se três grupos de trabalho conforme as instituições envolvidas e os temas de interesse: Arquitetura Institucional de Goiânia (UFG);¹⁰ Arquitetura Residencial de Goiânia (PUC-GO) e Arquitetura Residencial de Anápolis (UEG). Quanto aos procedimentos adotados, este contemplam a identificação e o inventário dos bens de interesse;¹¹ a seleção e o levantamento das edificações mais significativas; a organização do material para publicação; e a discussão

⁸ Este trabalho organiza-se em torno de quatro objetivos específicos: 1) compilar e organizar pesquisas existentes; 2) realizar levantamentos e documentar imagens do acervo moderno do Estado de Goiás; 3) elaborar Guias de Arquitetura, a partir do material levantado; 4) integrar os debates da Universidade com a comunidade e os órgãos governamentais por meio de palestras e mesas redondas.; 4) contribuir para a elaboração um Plano de Gestão, que inclua o acatamento dos imóveis e pedidos de tombamento nas esferas pertinentes.

⁹ Carlos Nelson Ferreira dos Santos, “*Preservar não é tomar, renovar não é pôr tudo abaixo*”, Revista Projeto 86: Ensaio e Pesquisa, abril, 1986, p. 59-63.

¹⁰ Nesta primeira etapa de trabalho, cinco professores e vinte alunos da Universidade Federal de Goiás participaram do *GT - Arquitetura Modernista em Goiás*. São eles: Camilo Amaral, Christine Mahler, Eline Caixeta, José Artur Frota, Rosane Badan, Flávio Vasco, Mariana Del’Acqua, Marina Bernardes, Juliana Cristina de Souza, Anderson da Silva, Cecília Mortari, João Paulo de Moraes, Mariana Di Guimarães, Monique Machado, Larissa Lopes, Ana Stefany Gonzaga, Paulo Gustavo Perini, Robson Leão, Gabriela Vieira, Marília Milhomem, Laís Shiraishi, Amanda Caetano, Guilherme Trad, Pedro Carto, Gabriella Amanda de Queiroz e Maria Natália Alcântara.

¹¹ O trabalho de inventário é composto por uma pesquisa de campo realizada por grupos de professores e alunos, que será registrada no SICG - Sistema Integrado de Conhecimento e Gestão do IPHAN conforme três modelos de fichas: M3 01- Cadastro Geral / Informações Básicas; M3 02 - Cadastro Bem Imóvel - Arquitetura; e M3 03- Cadastro Bem Imóvel - Caracterização Interna.

dos possíveis desdobramentos do projeto, prevendo ações de acautelamento e esboçando um Plano de Gestão que inclua ações de tombamento de algumas das obras inventariadas nas esferas consideradas pertinentes.¹² Como estratégia de ampliação do debate em torno da problemática central do projeto são previstas palestras e mesas redondas,¹³ as quais contam com a participação de arquitetos e outros profissionais envolvidos com a problemática da produção da arquitetura moderna no Brasil e com o debate em torno do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Estas ações envolvem não somente a comunidade acadêmica mas, também, a comunidade em geral.¹⁴

2. Arquitetura Moderna em Goiânia

O acervo de arquitetura moderna em Goiânia é representativo de diferentes momentos inovadores no contexto urbano e arquitetônico brasileiro. Seu plano urbanístico, datado da década de 1930, está inserido num contexto de renovação como “cidade nova” que desbrava as áreas centrais do país. Assim como ocorreu com Belo Horizonte no século XIX, Goiânia irá surgir das experiências urbanas europeias adaptadas às condições locais, tornando-se um importante ponto de referência para novas gerações de arquitetos e urbanistas.

Na década de 1960, a construção de Brasília influenciaria a produção arquitetônica local, a qual procurou acompanhar o momento de consolidação da arquitetura moderna brasileira, aproveitando as novas circunstâncias econômicas desta região central do país.

Entre os anos 1950-70, diversas cidades brasileiras expandiram seus limites urbanos. Este momento marca o deslocamento de profissionais de uma região para outra, fato decisivo no processo de modernização destas cidades.¹⁵ Neste período, Goiânia tornar-

¹² No âmbito interno da Universidade Federal de Goiás, este Projeto de Extensão dialoga com investigações relacionadas à linha de pesquisa *Teoria, História e Crítica da Arquitetura e do Urbanismo*, realizadas pelo corpo docente do curso de Arquitetura e Urbanismo: *Paisagens Desoladas, quatro máscaras de concreto em deriva*, referente à obra de Paulo Mendes da Rocha em Goiânia e sua inserção no contexto urbano e cultural da cidade; e *Arquitetura Moderna em Goiânia*, referente à dois momentos de inserção da arquitetura moderna no contexto local, as décadas de 1950-60 e de 1970-80, suas interconexões com o contexto nacional de produção arquitetônica.

¹³ Em novembro de 2010, realizou-se o primeiro ciclo de palestras e debates *INTERLOCUÇÕES: Arquitetura Moderna no Brasil. O caso de Goiânia e outras modernidades*, com o temática *Arquitetura Moderna em Goiânia*. Em maio de 2011, ocorrerá o segundo ciclo de palestras e debates, com a temática *INTERLOCUÇÕES: Região Centro Oeste e Triângulo Mineiro*.

¹⁴ A participação direta dos alunos em investigações históricas, mecanismos de eferição de levantamentos planialtimétricos e fotográficos, e coleta de documentação em arquivos locais, estabeleceram um rico espectro de instrumentos e informações que alimentam paralelamente o processo de ensino e aprendizagem. Os ciclos propostos de palestras e mesas redondas são momentos de reflexão que possibilitam a ampliação dos debates internos e a introdução dos alunos aos mecanismos sociais e políticos decisão sobre a cidade.

¹⁵ Hugo Segawa, “Arquitetos, peregrinos, nômades e migrantes”, in *Arquiteturas no Brasil / Anos 80*, org. Hugo Segawa (São Paulo: Projeto, 1989), p. 9-13.

se-ia um lugar atrativo para jovens arquitetos e engenheiros provenientes principalmente de São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte. Alguns deles, como Sigbert Zanettini, Ruy Othake, David Liebeskind, Paulo Mendes da Rocha e Sérgio Bernardes, projetaram obras exemplares que influenciaram a produção local. Outros, após migrarem em busca de uma formação acadêmica, retornaram e permaneceram na cidade, consolidando uma carreira composta por inúmeros projetos de residências e edifícios institucionais que colaboraram para modificar a paisagem cultural da cidade (Fig. 1).¹⁶



Fig. 1: Edifício da Assembleia Legislativa do Estado de Goiás, projeto dos goianos Eurico Calixto de Godói e Élder Rocha Lima (Foto: Arquivo da equipe)

2.1. Arquitetura moderna institucional em Goiânia

As primeiras manifestações da arquitetura moderna no Brasil tiveram início na década de 1920 e se estabeleceram na década de 1930, sob a tutela do Estado. Nas décadas de 1940-50, as políticas desenvolvimentistas e a industrialização proporcionaram o crescimento das cidades e a difusão desta arquitetura com variações regionais.¹⁷

A ideia de modernização do país encontra nos edifícios institucionais uma fórmula de sucesso que se reflete no grande fomento à construção de conjuntos habitacionais,

¹⁶Dentre estes, Eurico Calixto de Godói, Elder Rocha Lima, Domingos Roriz, Ariel Costa Campos, Raul Filó, Luiz Osório Leão, Silas Varizo, Antônio Lúcio Ferrari Pinheiro, Luiz Fernando CruvinelTeixeira, José Silveira, Arnaldo Mascarenhas, TheodoEmirichi, os Arquitetos Associados SC LTDA (Eduardo Simões Barbosa, Fernando Carlos Rabelo, Elias Daud Neto e Roberto Benedetti), Armando Escartezini, Fernando Galvão, Aimiri Jardim, Antônio Manoel C. P. Fernandes, Caiubi Cardoso Schultz, Moacyr Paulista Cordeiro, Sinval Paiva, Ilza Vitório Rocha, Sônia Nascimento, Jane Faleiro Machado, Neuza Baiocchi, Luigi Pratesi, João Hissassi Yano e Marcos Roriz.

¹⁷Inicialmente a escola carioca e posteriormente a escola paulista. Cf. Yves Bruand, *Arquitetura contemporânea no Brasil*, (São Paulo: Editora Perspectiva, 1997); Hugo Segawa, *Arquiteturas no Brasil*, (São Paulo: Edusp, 2002); Marlene Acayaba e Sylvia Ficher, *Arquitetura Moderna Brasileira*. (São Paulo: Projeto, 1982).

igrejas, escolas, universidades, museus, clubes e centros comerciais. Esta tornou-se paradigma para os arquitetos brasileiros que encontram respostas para os mais diversos programas de grande repercussão social.

A produção destes arquitetos, em seus deslocamentos pelo país, refletiram na divulgação desta arquitetura. O Centro-Oeste irá se inserir neste cenário por sua distância em relação aos centros industrializados e seu perfil agrícola que, sob o torvelinho da *Marcha para o Oeste*,¹⁸ buscou introduzir-se no cenário capitalista brasileiro. Assim, estabeleceu-se uma relação entre a arquitetura moderna e o progresso, consagrada com a construção de Brasília.

Os edifícios institucionais inscritos nesta vasta produção pertencem às esferas pública e privada, e são importantes referenciais atuando como difusores dos símbolos e linguagens arquitetônicas enquanto representações das ideologias.

Em Goiânia, o campo da arquitetura e do urbanismo teve um papel fundamental na construção de sua identidade. Empreendida pelo então governador Pedro Ludovico Teixeira e concebida por Atílio Correa Lima, o projeto visou transformar as antigas estruturas sociais do Estado. Desde o primeiro plano urbanístico, este projeto tem buscado pela modernidade na sua concepção mais ampla. Através da atuação do arquiteto apoiado pela técnica e pela ciência, propõe-se a revolução da ordem espacial, tanto no contexto intra-urbano como na reorganização das forças político-sociais regionais.

Neste sentido, o projeto original de Goiânia buscava na escala urbana um retorno aos ideais racionalistas¹⁹ – tal como Hannah Arendt²⁰ afirma ser a vontade das grandes revoluções. A arquitetura proposta por Atílio era essencialmente clara, objetiva, limpa e racional, além de sugerir novos materiais e reconstruir todo o repertório arquitetônico da região.²¹

Estes princípios demonstram a proximidade de espírito entre Atílio e as vanguardas modernas no Brasil de então.²² Entretanto, a manifestação em Goiânia de uma

¹⁸ Cf. Tânia Daher, *Goiânia, uma utopia européia no Brasil*, (Goiânia: ICBC, 2003); Celina. F. A. Manso (org), *Goiânia Art Déco* (Goiânia: SEPLAN, 2004); Melo, *Moderno e Modernismo*.

¹⁹ Inspirando-se na sistematicidade do barroco de Versailles, mas tomando como parâmetro a racionalidade e o antropocentrismo clássicos.

²⁰ Hannah Arendt, *Da revolução* (São Paulo: Ed. Ática, 1988).

²¹ Alguns autores denominaram este estilo comum em edificações públicas da década de 1930 de “racionalista” (cf. Segawa, *Arquiteturas no Brasil*).

²² Ainda que Atílio participasse das reformas acadêmicas da Escola Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro realizadas entre 1930 e 1931, ocupando a recém criada "Cadeira de Urbanismo", confira Maria L. F. Sanches, “*Construções de Paulo Ferreira Santos*” (Tese de doutorado em História Social da Cultura PUC-RJ, 2005), 88 ss. Este era o mesmo momento em que Lúcio Costa assumia a direção da escola sob forte influência de Le Corbusier.

arquitetura ligada às vanguardas modernas deu-se apenas em 1952, com a construção da residência de Dorival Bacelar projetada por Eurico Godói.²³

Apesar destas considerações, a bibliografia e os programas patrimoniais vigentes na cidade procuram reforçar uma identidade *art déco* para a capital. Como é conhecido na historiografia,²⁴ as características deste estilo foram adicionadas em um momento posterior por intermédio dos engenheiros Coimbra Bueno, responsáveis pela construção da cidade. O *art déco*, fundamentado numa visão mais fugaz e livre de grandes preocupações com a transformação social, apresenta-se de forma superficial e transitória.²⁵ Esta situação gera um impasse sobre qual é a identidade essencial da cidade: a da busca pela novidade fugidia ou a racionalista; o *art déco* ou o intuito moderno?

2.2. Inventário de Edifícios Institucionais

Grande parte da identificação dos edifícios modernistas construídos em Goiânia resulta de uma pesquisa realizada por professores e alunos da UFG no Arquivo Histórico de Goiás – AHG. Priorizando a documentação primária do acervo deste Arquivo, a fonte que forneceu a maior parte das informações coletadas provém do principal jornal de notícias da cidade, O Popular.²⁶

Conforme atesta o texto anterior, dados historiográficos indicam que a arquitetura moderna originária da interpretação brasileira da “Escola Carioca”, manifestou-se pela primeira vez em Goiânia na década de 1950. Assim, o recorte temporal escolhido para o desenvolvimento desta pesquisa compreende o princípio da década de 1950 até o final dos anos Oitenta. Dentro deste período, identificou-se 23 edifícios pertencentes aos anos Cinquenta, 22 à década de 1960, 19 à de 1970 e apenas 4 aos anos Oitenta. É importante ressaltar que estes números são passíveis de serem alterados visto que nem todos os edifícios possuem documentação devidamente arquivada ou um registro exato de sua construção, dependendo, muitas das vezes, dos dados fornecidos pelas fontes primárias. Por fim, das obras identificadas, falta ainda descobrir as datas de inauguração de outras 66 edificações.

2.2.1. Categorias Identificadas

Durante o processo de investigação histórica, encontrou-se informações relacionadas a 136 edificações públicas e privadas (mas não-residenciais) com características, *a priori*,

²³ A residência, atualmente demolida, situava-se no centro da cidade, na Rua 91 esquina com a Av. Universitária.

²⁴ cf. Manso, *Goiânia Art-Déco*; Daher, *Goiânia, uma utopia*; Ribeiro, *Goiânia: os planos*.

²⁵ cf. Roberto Segre, *América Latina Fim de Milênio*, (São Paulo: Estúdio Nobel, 1991).

²⁶ Buscou-se dados também em outros jornais de notícias, locais e regionais, como o Diário do Oeste, o Jornal de Notícias, a Folha de Goiaz, o Popular Tablóide, o Jornal de Brasília, o Jornal Voz do Caminho, o Jornal Cinco de Março, o Jornal Opção e o Correio Oficial.

modernas. A partir destas 136 edificações foi possível identificar 18 categorias, distribuídas em seis grandes grupos (Fig. 2):

Cultura, lazer & esporte		Religioso	Educacional	Administração	Serviços	Saúde					
9	cinemas/teatros	6	igrejas	14	escolas/colégios	17	administração do poder público	9	bancos	15	hospitais
11	clubes	1	cemitérios	16	faculdades	6	federações	2	mercados		
2	museus			2	bibliotecas	4	comunicação	2	segurança pública		
2	parques/praças							4	hoteis		
6	centros esportivos							3	transportes		

Fig. 2: Quadro das 18 categorias identificadas

Após uma primeira análise, determinou-se a metodologia de trabalho adotada que, baseada em critérios de otimização, teve o objetivo de priorizar os edifícios a serem inventariados. Com isso, sete prédios foram eliminados (ou porque foram demolidos ou porque foram descaracterizados) e 91 selecionados. Destes, já foram inventariadas 65 obras, outras 14 estão ainda em processo de descrição, enquanto 13 aguardam ser catalogadas. Restam ainda outros 38 edifícios que devem ser examinados –mas num desdobramento posterior à esta fase de investigação.

2.2.2. Localização

As 91 edificações selecionadas estão localizadas em 24 regiões espalhadas na Grande Goiânia, sendo que somente no centro da cidade, encontram-se 23. Além da região central, conforme demonstra a tabela que segue (Fig. 3), existe ainda uma expressiva concentração desta arquitetura nos setores Universitário (14), Sul (9) e Oeste (7), os primeiros bairros da nova capital de Goiás:

1	Aparecida de Goiânia – Goiás	4	Setor Aeroporto	1	Setor Leste Vila Nova
2	Campus II	1	Setor Aeroviário	5	Setor Marista
3	Cidade Jardim	1	Setor Balneário Meia Ponte	1	Setor Norte-Ferrovário
1	GO-020	1	Setor Bueno	7	Setor Oeste
3	Jardim Goiás	23	Setor Central	2	Setor Santa Genoveva
1	Jardim Guanabara	1	Setor Centro-Oeste	9	Setor Sul
1	Jardim Novo Mundo	1	Setor dos Funcionários	14	Setor Universitário
2	Nova Vila	1	Setor Jaó	1	Setor Vila Nova

Fig. 3: Mapeamento da área urbana

Numa análise mais aprofundada, os levantamentos indicaram a formação de um conjunto arquitetônico dotado de unidade urbanística na Praça Universitária, e outro no Campus II da UFG, onde uma série de pavilhões cria um conjunto de grande coesão. Sem definir conjuntos mas formando um percurso de concentração maior de edifícios modernos, pode-se considerar dois trechos: um a partir do início da Avenida Goiás (que se estende pela Rua 3 até o Jôquei Clube), e outro entre a Praça do Cruzeiro e a Praça do

Ratinho.

2.3. Uma Outra Modernidade: linguagem e tipologias

O presente *Inventário dos Edifícios Institucionais* tem produzido um material rico e diversificado de edifícios marcantes de uma arquitetura moderna, revelando uma grande quantidade de patrimônio inspirado na vertente racionalista (Fig. 4). As correntes manifestas no período estudado aproximam-se dos elementos presentes no desenho elementar da Bauhaus, dos cinco pontos da nova arquitetura de Le Corbusier e, também, do formalismo de sua fase final (identificados com a “Escola Carioca”), além de um grande número de exemplares com elementos brutalistas, inspirados na arquitetura da “Escola Paulista”.



Fig. 4: Edifício da Previdência Social de Eurico Calixto de Godói, o Parthenon Center projetado pelos Arquitetos Associados, e a Casa de Artes – CETE (Foto: Arquivo da equipe)

Um dado marcante que se percebe na análise das fichas é que um mesmo arquiteto apresentou diversas influências e uma produção bastante mutável. A depender da função e das circunstâncias, a linguagem de seus projetos se transformou, associando e misturando formas com características que originalmente pertenciam a correntes diferentes da arquitetura moderna. Este aspecto reforça o caráter original da produção realizada na região, demonstrando um tema bastante comum nos estudos sobre a modernidade fora dos grandes centros.²⁷ Nas fronteiras, o puritanismo dá lugar a uma miscigenação criativa e única, com caráter mutante e constantemente em transformação, onde as limitações locais vão dando lugar a uma inventividade baseada na adaptação e reinterpretação.

Neste sentido, ao contrário de considerar a produção desta outra modernidade como “impura” ou “imperfeita”, ao se tomar a produção dos grandes centros como referencial

²⁷ cf. Vilém Flusser, *Fenomenologia do brasileiro*, (Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998); Enrique Dussel 1492 - *O encobrimento do outro*, (Petrópolis: Vozes, 1993).

de análise, pode-se interpretá-la como criativa e livre, cheia de re-significações e colagens, ao ponto de se aproximar de aspectos importantes da produção arquitetônica contemporânea. Desta forma, acredita-se que o presente trabalho pode fornecer informações para a construção de uma nova compreensão sobre identidade arquitetônica da cidade.

3. Desafios e limites da documentação

A parceria entre o IPHAN e as escolas de arquitetura do Estado e seus pesquisadores, propiciou o envolvimento direto e amplo com os problemas que permeiam os processos de preservação no Brasil. Uma primeira observação é a conhecida ausência de arquivos oficiais que preservem, pelo menos, a documentação institucional. Assim, as edificações inventariadas raramente possuem dados de qualquer natureza em arquivos públicos. Neste sentido, a busca passa a ser conduzida por meio de informações recuperadas da imprensa, quando possível, e principalmente do testemunho da personagens envolvidos com a história dos edifícios e que se reflete num trabalho de fichamento, de modo geral, limitado, ocasionando um longo tempo para a coleta de dados.

A própria padronização das fichas, orientada para enfoques mais pontuais, induzem a um direcionamento dos levantamentos a edificações e monumentos, deixando de contemplar espaços urbanos e paisagísticos que vem adquirindo grande valor, dentro do contexto contemporâneo da preservação, a partir do conceito de “paisagem cultural”.

Outro problema a ser considerado, é o limite da divulgação do próprio trabalho de inventário, uma vez que é realizada num período anterior a qualquer processo de salvaguarda.

Por outro lado, a experiência de inventário permite uma excelente oportunidade de desenvolver um processo interativo entre instituições, técnicos, professores e principalmente alunos, que despertam para o papel da educação patrimonial como o instrumento mais efetivo na garantia da preservação. Neste sentido, as universidades podem e devem atuar como fórum permanente de educação patrimonial, a partir de GTs, promovendo exposições, palestras e mesas redondas com a participação da comunidade; incentivando o diálogo, induzindo à crítica e estimulando a reflexão.

4. Agradecimentos

Os autores agradecem o apoio financeiro do MEC ao projeto de extensão "Arquitetura Modernista em Goiás", através do edital nº5 PROEXT 2010 - MEC/SESu.

5. Referências

Andrade Junior, N. V. de; ANDRADE, M. R. de C.; Freire, R. N. de C. *O IPHAN e os desafios da preservação do patrimônio moderno: a aplicação na Bahia do Inventário Nacional da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo Modernos*. Acessado em 20/07/2010 www.docomomo.org.br/seminario%208%20pdfs/142.pdf

- Arendt, Hannah. *Da revolução*. São Paulo: Ed. Ática, 1988.
- Badan, Rosane C. “*O mobiliário como testemunha da história de Goiânia (1930-1940)*”. (Dissertação de Mestrado em História – Faculdade de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2004).
- Bruand, Yves. *Arquitetura contemporânea no Brasil*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1997.
- Daher, Tânia. *Goiânia, uma utopia européia no Brasil*. Goiânia: Instituto Centro-Brasileiro de Cultura, 2003.
- Dussel, Enrique. *1492 - O encobrimento do outro: a origem do mito da modernidade*. Conferências de Frankfurt. Petrópolis: Vozes, 1993.
- Acayaba, Marlene, Ficher, Sylvia. *Arquitetura Moderna Brasileira*. São Paulo: Projeto, 1982.
- Filho, Manuel F. L.; Machado, Laís A. (Org.). *Formas e tempos da cidade*. Goiânia: Cênone Editorial, Ed. UCG, 2007.
- Flusser, Vilém. *Fenomenologia do brasileiro: em busca de um novo homem*. Rio de Janeiro: Eduerj, 1998.
- Gonçalves, Alexandre R. “*A construção do espaço urbano de Goiânia (1933-1968)*”. (Dissertação de Mestrado em História – Faculdade de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2002).
- Mahler, Christine R. “*Aspectos do modernismo na cidade de Goiânia (1950-1960)*”. (Dissertação de Mestrado em Patrimônio Cultural – Instituto de Pré-História e Antropologia, Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2004).
- Manso, Celina F. A. (org). *Goiânia Art Déco: acervo arquitetônico e urbanístico - dossiê de tombamento*. Goiânia: SEPLAN, 2004.
- Melo, Márcia M. de. “*Moderno e modernismo: a arquitetura dos dois primeiros fluxos desenvolvimentistas de Goiânia (1933 a 1950 /1950 a 1964)*”. (Dissertação de Mestrado em Arquitetura – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1996).
- Moura, Ana A. P. *O IPHAN e a preservação do patrimônio arquitetônico moderno*. Trabalho apresentado no GT Arquitetura Modernista em Goiás, Goiânia outubro 2009. Não Publicado.
- Moura, Ana A. P. *Arquitetura residencial moderna em Goiânia: delineando um cenário*. (Monografia de Especialização em Patrimônio, IPHAN, Rio de Janeiro, 2009).
- Ribeiro, Maria Eliana J. *Goiânia: os planos, a cidade e o sistema de áreas verdes*. Goiânia: Ed. UCG, 2004.
- Rocha, Hélio. *Goiânia 75*. Ed. da UCG, Goiânia, 2009.
- Sanches, Maria L. F. *Construções de Paulo Ferreira Santos: a fundação de uma historiografia da Arquitetura e do Urbanismo no Brasil*. Tese (Doutorado em História Social da Cultura), PUC-RJ, Rio de Janeiro, 2005.
- Santos, Carlos N. F., “*Preservar não é tomar, renovar não é pôr tudo abaixo*”, Revista Projeto 86: Ensaio e Pesquisa, abril, 1986, p. 59-63.

- Segawa, Hugo. Arquitetos, peregrinos, nômades e migrantes. In: ———
(Org.). *Arquiteturas no Brasil/ Anos 80*. São Paulo: Projeto, 1989, p. 9-13.
- . *Arquiteturas no Brasil, 1900-1990*. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2002.
- Segre, Roberto. *América Latina Fim de Milênio: raízes e perspectivas de sua arquitetura*. trad Luis Brandão. São Paulo: Estúdio Nobel, 1991.
- Vaz, Maria Diva A. C. & Veloso, Maria H. “A *Experiência moderna no cerrado goiano*”, Revista *Arquitextos*, n. 67, dezembro, 2005. Acessado em: 18/09/2010. www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/06.067/399

Periódicos:

- CORREIO OFICIAL. Goiânia, 1942.
- DIÁRIO DO OESTE. Adamantina, 1960-62.
- FOLHA DE GOIAZ. Goiânia, 1944-45, 1959.
- JORNAL CINCO DE MARÇO. Goiânia, 1970.
- JORNAL DE BRASÍLIA. Brasília, 1977.
- JORNAL DE NOTÍCIAS. Goiânia, 1957-58.
- JORNAL OPÇÃO, Goiânia, 1979.
- JORNAL VOZ DO CAMINHO. Goiânia, 1959.
- O POPULAR. Goiânia, 1954, 1958-61, 1965-66, 1968, 1970-71, 1973, 1975-77, 1985-86.
- POPULAR TABLÓIDE. Goiânia, 1960.